

Sumário

Introdução	1
1 A relação entre a autonomia individual e os tributos	9
1.1 A influência na escolha individual por meio da regulação	13
1.2 A influência na escolha individual por meio da tributação	16
1.3 A dignidade da pessoa humana: dimensões, elementos, dignidade como heteronomia e a aplicação concreta na jurisprudência brasileira	19
1.3.1 Dimensões da dignidade humana	21
1.3.2 Elementos da dignidade humana	22
1.3.3 a dignidade como heteronomia e como “valor comunitário”	26
1.3.4 A aplicação concreta do princípio da dignidade humana pelo Supremo Tribunal Federal	29
1.4 Neutralidade fiscal: um ponto de partida, não um ponto de chegada	42
1.4.1 dimensões da neutralidade fiscal	46
1.4.2 Classificação da neutralidade fiscal	47
1.4.2.1 Neutralidade fiscal como manifestação da igualdade ...	47
1.4.2.2 Neutralidade fiscal como ausência de barreiras	50
1.4.2.3 Neutralidade fiscal como abstenção estatal	52
1.5 Síntese conclusiva	53
2 Os tributos regulatórios e o debate filosófico-político	55
2.1 Tipos de tributos precipuamente regulatórios	55

2.1.1 Tributos aduaneiros ou alfandegários	56
2.1.2 Os tributos seletivos sobre o consumo (<i>excise taxes</i>).....	60
2.1.3 Tributos sobre o pecado (<i>sin taxes</i>)	64
2.1.4 <i>Health Taxes</i>	66
2.2 Os <i>health taxes</i> são paternalistas?.....	70
2.2.1 Tipos de paternalismo.....	74
2.2.2 O paternalismo libertário e os <i>nudges</i>	79
2.2.3 Algum grau de paternalismo seria inevitável? Os <i>nudges</i> são naturalmente paternalistas?	82
2.3 Os <i>health taxes</i> e os tributos regulatórios paternalistas são <i>nudges</i> ?.....	85
2.4 Críticas aos tributos regulatórios	89
2.4.1 O viés político institucional	90
2.4.2 O viés normativo	94
2.4.3 O viés da eficiência	97
2.5 Síntese conclusiva	100
3 <i>Health taxes</i> na experiência internacional	103
3.1. O tabaco e outros produtos da indústria do fumo	103
3.1.1. Colômbia	110
3.1.2. Estados Unidos.....	114
3.1.3. França	117
3.1.4. México	119
3.1.5. Reino Unido.....	121
3.1.6. Conclusão parcial.....	123
3.2. As bebidas alcoólicas.....	125

3.2.1. Colômbia.....	129
3.2.2. Estados Unidos	131
3.2.3. França.....	133
3.2.4. México.....	135
3.2.5. Reino Unido	136
3.2.6. Conclusão parcial	138
3.3. As bebidas não alcoólicas açucaradas	140
3.3.1. Colômbia.....	142
3.3.2. Estados Unidos	145
3.3.3. França.....	150
3.3.4. México.....	151
3.3.5. Reino Unido	153
3.3.6. Conclusão parcial	155
3.4. Síntese conclusiva.....	158
4 Health taxes na experiência nacional	159
4.1. Seletividade: o instrumento constitucional para a instituição dos <i>health taxes</i>	160
4.2. Seletividade: o cenário legislativo atual dos <i>health taxes</i>	168
4.2.1 A seletividade do ICMS na tributação do tabaco, das bebidas alcoólicas e das bebidas não alcoólicas açucaradas	169
4.2.2 A seletividade do IPI na tributação do fumo, das bebidas alcoólicas e das bebidas não alcoólicas açucaradas	174
4.2.2.1 Distorções na tributação dos refrigerantes.....	178
4.3. O caminho dos tributos existentes: a majoração das alíquotas e a vinculação das receitas como forma de influenciar o comportamento individual	180

4.3.1 Tabaco	180
4.3.1.1 Majoração das alíquotas	180
4.3.1.2 Destinação de receitas	185
4.3.2 As bebidas alcoólicas	186
4.3.2.1 Majoração das alíquotas.....	186
4.3.2.2 Destinação de receitas.....	189
4.3.3 As bebidas não alcoólicas açucaradas	190
4.3.3.1 Majoração das alíquotas.....	190
4.3.3.2 Destinação de receitas	192
4.4. A rota alternativa: novos tributos	192
4.4.1 Os impostos seletivos objeto das propostas de Emenda à Constituição n. 45/2019 e 110/2019.....	192
4.4.2 Tabaco	198
4.4.3 Bebidas alcoólicas.....	209
4.4.4 Bebidas não alcoólicas açucaradas.....	220
4.5. Síntese conclusiva	226
5 Health taxes: legitimidade e propostas	231
5.1. Paternalismo x autonomia: legitimidade dos <i>health taxes</i>	231
5.2. Desenho dos <i>health taxes</i>	238
5.2.1 Perceptibilidade do tributo: <i>hidden taxes</i> ou <i>salient taxes</i> ?....	238
5.2.2 Fato gerador: <i>nudge</i> ou <i>shove</i> ?	245
5.2.3 Destinação da arrecadação: vinculada ou desvinculada?.....	248
5.3. Proposta conclusiva	252
Considerações finais.....	255
Referências bibliográficas	259